

APRESENTAÇÃO

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição¹.

Embora mantendo a essência do propósito original, à cada edição o evento incorporou ajustes quanto a vários aspectos, indicados a seguir:

- a. **Quanto à sua inserção à dinâmica institucional regular** - nas duas primeiras edições (2009 e 2011) o evento situou-se como item da área organizacional dedicada ao apoio aos trabalhadores; em 2013 tornou-se um item da agenda da direção geral da instituição; em 2015, em razão de mudança estatutária ocorrida em 2014, o evento passou a ser uma atribuição da área de gestão específica da estrutura institucional denominada “Correio do Amor”, cuja finalidade geral é “*a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais*”; em 2017, o evento consolidou-se como compromisso de toda a instituição, mobilizando, sob a coordenação direta do Presidente do Conselho Diretor - que é também responsável pelo Correio do Amor - todas as unidades da estrutura organizacional e ensejando o advento de várias comissões e equipes responsáveis pelos diversos aspectos de sua realização;
- b. **Quanto às atividades agregadas à agenda do simpósio** – em todas as edições foram realizadas, aproveitando-se o ensejo do simpósio, atividades especiais, variadas a cada ano, como pré-eventos (encontro ecumênicos, conferências, lançamento de livros, etc.), como paralelas ao evento (exposição de fotografias, de pôsteres, etc.) e como pós-evento (edição de anais, produção de material audiovisual relativo ao evento, etc.). Como agenda adicional às apresentações dos artigos, em 2011 e 2013 foram agregadas exposições sobre “relatos de vivências” e em 2015, esses relatos foram apresentados apenas em exposição paralela de audiovisuais; em 2017, em razão de mudança em experimentação para possibilitar aos autores incluir o aprendizado sobre si próprio no artigo produzido, não houve agregação adicional na agenda de apresentação dos artigos;
- c. **Quanto as motivações associadas à produção dos artigos** – em 2009, o propósito precípua da produção dos artigos era avaliar se os trabalhadores da instituição eram capazes de produzir trabalhos escritos sob metodologia de pesquisa e redação tecnicamente embasadas; em 2011 e 2013, a motivação para os trabalhos de pesquisa foram mantidas, mas buscou-se agregar, com os relatos de vivência, um espaço para possibilitar o compartilhamento das realizações do coração e experiências do sentimento, em face da constatação que era necessário evitar a sedimentação de pretensões meramente intelectuais; em 2015, foram feitas avaliações sobre os artigos produzidos até a data e percebeu-se que o viés apenas acadêmico parecia ganhar curso e, por isso, em 2017, buscou-se reorientar as motivações para possibilitar ao articulista utilizar a produção do artigo como oportunidade para, ao tempo em que produz conhecimento sistematizado, refletir sobre si mesmo, agregando-se como imprescindível no conteúdo a feitura do artigo uma seção denominada “*o que aprendi sobre mim mesmo*”, a ser mais adiante referida;
- d. **Quanto à maturidade da agenda de temas para orientar a produção de artigos** – em 2009 a estruturação da agenda indicou apenas o tema central e subtemas - *primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas, Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade e compromissos iluminativos* - com as ideias gerais do que se esperava de cada um; em 2011, a estruturação da agenda manteve a

essência, mas detalhou os subtemas com extenso rol de assuntos indicados como relevantes para serem pesquisados, incluindo-se um item específico sobre o papel da FAK em relação ao movimento espírita regional; em 2013, a estruturação adotada consolidou-se sobre *as ações espiritistas dos primórdios desse movimento, sobre as práticas espiritistas do presente e sobre as perspectivas futuras*; em 2015, a agenda de tema manteve-se mas, em razão da necessidade de viabilizar a inserção, de forma natural, de participantes oriundos de qualquer instituição, de qualquer estado da região, constatou-se ser relevante ajustar a estruturação geral dos temas, subtemas e assuntos, pois embora se pretendesse ter por referência a Amazônia, boa parte destes referiam-se sobre o Estado do Amazonas; em 2017, embora mantida a essência, a agenda de temas tornou-se efetivamente abrangente para qualquer instituição, de qualquer estado da Amazônia e focando qualquer tema relacionado, não apenas com o movimento em si, mas sobretudo com a atuação dos espíritas na região, isto é, suas buscas do ontem e do hoje, e suas intenções em relação ao futuro e, neste aspecto, as percepções dos espíritas em relação aos vínculos do Espiritismo com o Cristianismo .

Assim, a partir do tema central “*Espíritas na Amazônia*” são desenvolvidas pesquisas visando trazer à tona “*suas buscas*”, tanto “*nas realizações do passado e do presente*” como “*nas motivações para o futuro*”. Essa abordagem é uma atualização do que antes era tratado como “*origens*”, “*realizações*” e “*compromissos*” do movimento espírita amazônida, pois o foco deixou de ser o movimento em si, passando a ser os espíritas e o móvel de suas buscas no ontem, hoje e suas intenções em relação ao futuro. Sob o eixo “*origens*”, busca-se revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características de suas atuações em um movimento espírita iniciante no seio da Amazônia; sob o eixo “*atualidades*”, busca-se refletir acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensinar a troca de experiências e aprendizados; sob o eixo “*desafios futuros*” busca-se investigar percepções sobre como efetivar o conhecimento espírita em prol da transformação moral dos indivíduos e das coletividades, incluindo o realce das propostas originais do Cristianismo.

Sendo um evento da agenda interna institucional, o simpósio tem como destinatários fundamentais os próprios trabalhadores e estudantes da casa. Porém, pela natureza e propósitos do mesmo, sua realização constitui-se em oportuna ocasião para participação de outros interessados. Nesse sentido, a agenda de temas passa a comportar, de forma natural, a participação de qualquer integrante de instituição espírita, de qualquer estado amazônico, sendo todos bem-vindos, sem restrições, como ocorre com todos os eventos da instituição, pois entende-se que a troca de conhecimentos e experiências fortalece a ação conjunta no bem e fortalece a união em torno do ideal espírita.

Para a instituição em si, o simpósio tem sido um instrumento viabilizador do acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional, por meio da pesquisa séria e sistematizada focada nas necessidades de adequação da instituição, frente aos compromissos de seus trabalhadores. Os artigos elaborados passaram a ser entendidos como notícias do planejamento espiritual, produzidas pelos próprios trabalhadores, passíveis de serem utilizadas como fonte de informação para avaliar a harmonia entre o planejado (projeto espiritual) e o realizado (ações no plano físico). Os resultados concretos das pesquisas e análise geram subsídios para aperfeiçoar a realização de suas atividades e para descortinar melhor os compromissos da instituição perante o Movimento Espírita e a sociedade em geral nas terras amazônicas.

Em decorrência dessa percepção, entendeu-se oportuno estabelecer como um dos frutos do simpósio identificar, por meio da investigação de toda a produção já realizada,

os efeitos virtuosos na comunidade interna, no sentido de ampliar a vivência da solidariedade fraternal orientada pelo Cristo no “amemo-nos uns aos outros”, que obviamente, sendo a mensagem essencial, haverá de ser o maior objetivo no planejamento espiritual de qualquer instituição cristã na Terra.

Para melhor registrar a produção obtida nos diversos aspectos de realização do simpósio, estes anais estão estruturados da seguinte forma: a reprodução dos trabalhos apresentados no evento; o Termo de Referência e o texto “Tópicos para orientação dos articulistas” que orientou a participação de todos na realização do Simpósio. Estão reproduzidos também a identidade visual do evento, o Boletim Informativo N.º 1, o Slide mestre do VI Simpósio FAK, a Programação Geral das Apresentações e os textos artísticos usados nas sessões de abertura e de encerramento do evento. Estes Anais, portanto, buscam lembrar o que foi o VI Simpósio FAK e renovar o convite à participação efetiva na construção de um mundo melhor.

Orlens da Silva Melo

Coordenador Geral